

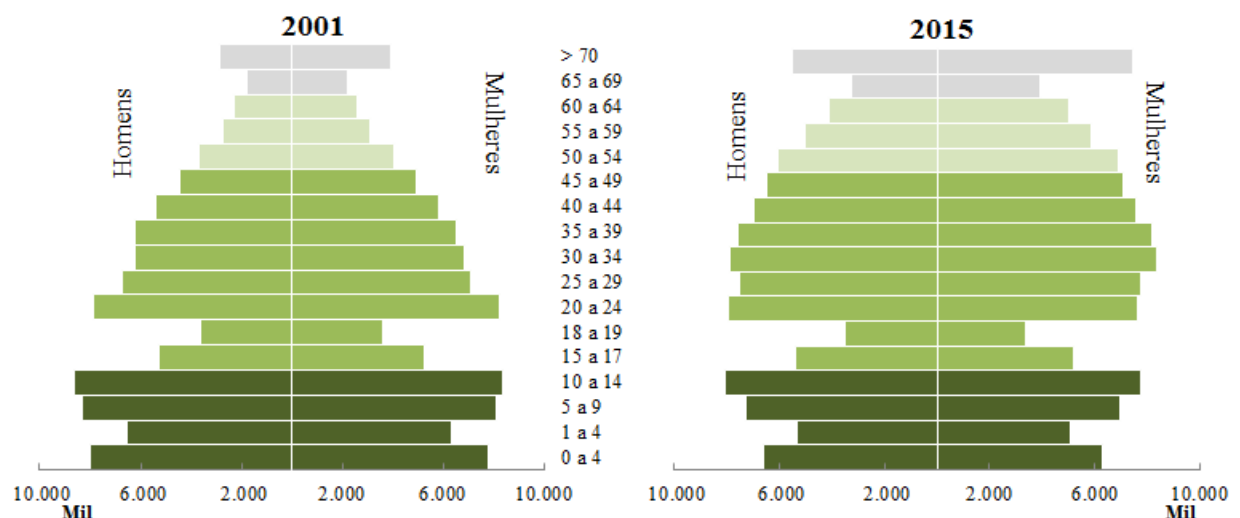
UM RETRATO DO MARANHÃO NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) encerra, com dados referentes a 2015, um ciclo iniciado em 1967, com pesquisas anuais. A partir de 2017, a síntese de indicadores terá como fonte a PNAD Contínua, com periodicidade trimestral. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016b). No contexto dessa mudança de rumo, o presente Boletim Periódico - Ano 6 (2017) - n. 1 apresenta uma análise da evolução socioeconômica do Maranhão, em comparação com o Brasil e o Nordeste, utilizando indicadores selecionados, a partir da PNAD nas áreas de demografia, pobreza, saneamento básico e educação e considerando como recorte

os anos 2001-2015.

As informações demográficas demonstram que o Maranhão segue a mesma tendência do Brasil em termos de envelhecimento de população. De fato, ao comparar os anos 2001 e 2015, nota-se uma redução das faixas etárias de 0 a 24 anos de idade, com mais intensidade na população de 0 a 14 anos, e elevação das faixas a partir de 25 anos, com destaque para os maiores de 55 anos. Salienta-se que no Brasil, a redução da população é observada até a faixa de 29 anos, e com intensidade menor que a observada no Maranhão (**Figura 1**). Por outro lado, no Brasil, o crescimento da população maior de 55 anos é mais intenso, principalmente na

Figura 1 - Pirâmide etária da população residente no Maranhão, por idade e sexo - 2001 e 2015



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da PNAD 2001 e 2015: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro, 2016a. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

idade de 70 anos ou mais. Essa dinâmica explica, em grande parte, o fato de o Maranhão ter a segunda menor expectativa de vida dentre as Unidades da Federação, 70,3 anos, enquanto a do Brasil é de 75,5 anos, no ano de 2015 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016c).

Outro dado demográfico relevante apreendido pela pesquisa é que, de 2001 a 2015, no Maranhão ocorreu um processo relativamente menor de migração/ expulsão da população campesina para o setor urbano que no Brasil e no Nordeste. Na medida em que, 40,4% da população ainda vive no campo, esse estado se apresenta, no período, como o mais rural do Brasil.

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio, total (em mil pessoas) e em percentual (%) no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2001 e 2015

BR, NE e MA	2001			2015		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Em mil pessoas						
BR	172.742	144.938	27.804	204.860	173.566	31.294
NE	49.724	35.102	14.622	56.641	41.414	15.227
MA	5.898	3.852	2.046	6.910	4.121	2.789
Em percentual (%)						
BR	100,0	83,9	16,1	100,0	84,7	15,3
NE	100,0	70,6	29,4	100,0	73,1	26,9
MA	100,0	65,3	34,7	100,0	59,6	40,4

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da PNAD/IBGE

De fato, os dados da pesquisa indicam que, em 2001, 16,1% da população do Brasil residia na zona rural e em 2015 esse

percentual caiu para 15,3%; no Nordeste reduziu de 29,4% para 26,9%, nesses 15 anos; no Maranhão, assistiu-se, no período em análise, a uma elevação desse percentual de 34,7% para 40,4% (**Tabela 1**).

Em se tratando dos indicadores de extrema pobreza¹, nota-se que houve uma significativa redução da população nessa condição, tanto no Maranhão quanto no Nordeste e no Brasil, porém a redução percentual foi maior no Maranhão onde passou de 34,9% em 2001 para 9,2% em 2015.

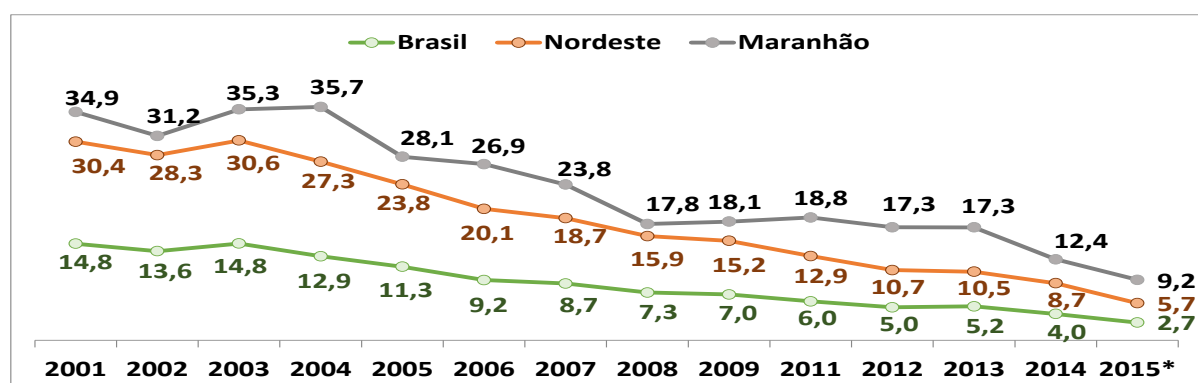
Por outro lado, o Maranhão manteve-se com o maior percentual de extremamente pobres no país durante toda a série analisada, com momentos de elevação e redução, enquanto o Brasil e o Nordeste registraram reduções constantes (**Gráfico 1**).

Gráfico 2, a seguir, ilustra essa afirmativa de que, o Maranhão permanecia como o Estado com maior percentual de extremamente pobres em 2015.

No que se refere à questão do analfabetismo nota-se, com base no **Gráfico 3**, que no período de 2001 a 2015, apesar da diminuição da taxa desse indicador no Maranhão, essa redução se deu em ritmo inferior ao registrado no Nordeste.

Em 2011, a taxa de analfabetismo no Maranhão era de 16,8% e a do Nordeste era de 18,2%. Em 2015, o MA registrou uma taxa 14,7%, enquanto a do NE foi de 13,3%, ou seja, o Estado passou a apresentar uma taxa superior à do NE (**Gráfico 3**).

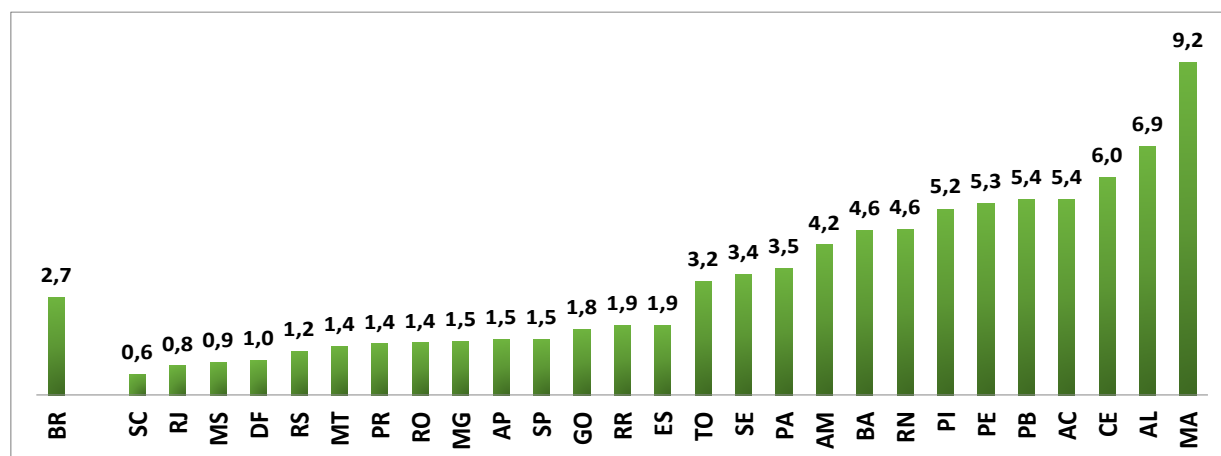
Gráfico 1 - Taxa de extrema pobreza no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2001 a 2015*



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IPEADATA, das PNADs 2001 e 2015 e de: NASCIMENTO, Talita de Sousa. Caracterização da pobreza no Maranhão. In: SEMINÁRIO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO NO MARANHÃO, 2016, São Luís. **Apresentações...** São Luís: IMESC, 2016. Disponível em: <<http://imesc.ma.gov.br/src/upload/files/Mesa%201%20-%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pobreza%20no%20Maranh%C3%A3o%20-%20Talita%20de%20Sousa%20Nascimento%20E2%80%93%20IMESC.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

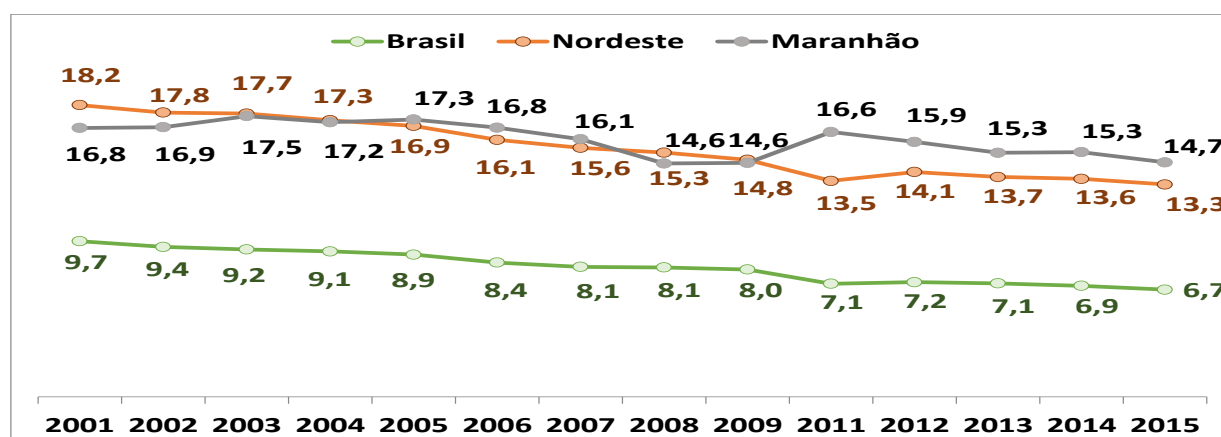
Nota: *2015: elaboração IMESC com base nos dados da PNAD 2015.

Gráfico 2 - Percentual de extremamente pobres por UF - 2015



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados de Nascimento (2016).

Gráfico 3 - Taxa de analfabetismo, Brasil, Nordeste e Maranhão - 2001 a 2015



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da PNAD/IBGE

Com respeito ao esgotamento sanitário, a situação ainda é alarmante no Maranhão. De fato, mesmo com os avanços dos últimos 15 anos, 42,6% da população do Estado ainda não tem acesso a esgotamento sanitário adequado.

No Maranhão, o índice de inadequação do saneamento básico é superior ao do Nordeste e o do Brasil. A explicação para tal é a precariedade do esgotamento sanitário (um componente do indicador saneamento básico) na zona rural, onde habita o maior percentual dos moradores do Estado (Tabela 2).

Tabela 2 - Domicílios por situação de esgotamento sanitário, total (em mil domicílios) e em percentual (%) no Brasil, Nordeste e Maranhão - 2001 e 2015

BR, NE e MA	2001			2015		
	Total	Ade- quado	Inade- quado	Total	Ade- quado	Inade- quado
Em mil pessoas						
BR	47.423	31.653	15.770	68.037	54.861	13.176
NE	12.372	5.336	7.036	17.837	11.590	6.247
MA	1.333	499	834	1.958	1.123	835
Em percentual (%)						
BR	100,0	66,7	33,3	100,0	80,6	19,4
NE	100,0	43,1	56,9	100,0	65,0	35,0
MA	100,0	37,4	62,6	100,0	57,4	42,6

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da PNAD/IBGE.

Em suma, considerando-se os dados disponibilizados pelas PNADs 2001 - 2015, pode-se constatar que, apesar dos avanços socioeconômicos registrados no

período considerado, quando comparado com o Nordeste e o Brasil, o Maranhão ainda apresenta taxas modestas. Consequentemente, caso não sejam implementadas políticas que favoreçam a melhoria das condições de vida da população, a tendência é que o estado se mantenha nas últimas colocações nos rankings nacionais.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível

em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/ivros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível

em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/ivros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD 2015: rendimentos têm queda e desigualdade mantém trajetória de redução**. Rio de Janeiro, 2016a. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3312&busca=1&t=pnad-2015-rendimentos-tem-queda-desigualdade-mantem-trajetoria-reducao>>.

Acesso em: 1 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2015: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil**. Rio de Janeiro, 2016b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2015/defaulttab_xls.shtm>. Acesso em: 1 jan. 2017.

NASCIMENTO, Talita de Sousa. Caracterização da pobreza no Maranhão. In: SEMINÁRIO TERRITÓRIO E

DESENVOLVIMENTO NO MARANHÃO, 2016, São Luís. **Apresentações...** São Luís: IMESC, 2016. Disponível em:<<http://imesc.ma.gov.br/src/upload/files/Mesa%201%20-%20Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20pobreza%20no%20Maranh%C3%A3o%20-%20Talita%20de%20Sousa%20Nascimento%20E2%80%9320IMESC.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2017.

Nota:

¹ Em 2014, a linha da pobreza passou para o valor R\$ 77,00, devido atualização monetária (Decreto nº 8.232, de 2014). O decreto nº 8.794, de 29 de junho de 2016 elevou para R\$ 85,00

Profa. Dra. Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Annova Miriam Ferreira Carneiro (Pesquisadora do GAEPP)
Profa. Dra. Cleonice Correia Araújo (Pesquisadora do GAEPP)
Mestra Talita de Sousa Nascimento (Pesquisadora do GAEPP)
Dionatan Carvalho (Economista/Pesquisador do IMESC)